



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
INDÚSTRIA E COMÉRCIO - CDEIC**

REQUERIMENTO Nº , de 2015

(Do Sr. Júlio César)

Requer seja revisto despacho de distribuição do Projeto de Lei nº 6.904 de 2013, que estabelece medidas relativas à atividade de exploração de gás de folhelho (também conhecido como xisto)

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 17, II, alínea "a" c/c art. 140 e 32, VI, alíneas b, c, f, j do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a redistribuição do Projeto de Lei nº 6.904 de 2013, que estabelece medidas relativas à atividade de exploração de gás de folhelho (também conhecido como xisto), por se tratar de matéria inerente à competência da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio- CDEIC.

JUSTIFICATIVA

O gás natural é um insumo estratégico para o crescimento da indústria e da economia brasileira. Porém, enquanto outros países apostam no aumento da produção, no Brasil há uma série de obstáculos que desestimulam os investimentos e consumo do combustível.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A insegurança em relação ao abastecimento e os elevados preços do gás no país, que chegam a representar mais do que o dobro do cobrado nos Estados Unidos, tiram a competitividade da indústria nacional, especialmente de setores como os de alumínio, celulose e cerâmico.

No caso brasileiro, no que se refere especificamente a exploração das formações geológicas reconhecidas como não convencionais, a atividade ainda se encontra em fase embrionária.

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a produção de gás não convencional no Brasil só deve ter início a partir de 2020, atingindo um patamar de 15 milhões m³/d em 2023 (PDE-2023).

Embora tenha elevadas reservas, o Brasil importa cerca de metade de todo o gás natural que consome. Só em 2013, o déficit na balança comercial do combustível atingiu o recorde de US\$ 6,9 bilhões. Além disso, o preço final para uma pequena ou média indústria pode alcançar US\$ 14 por milhão de BTU, mais que o dobro do praticado no mercado norte-americano. A elevada dependência das importações e a falta de preços competitivos compromete os investimentos no Brasil.

Vale ressaltar, ainda, que os Estados Unidos conseguiram reduzir sua dependência de petróleo explorando gás de xisto e, em breve, serão exportadores do combustível. Hoje, a produção norte-americana de gás é 1,6 vezes maior que a de petróleo. Outros países, como China e Austrália, estão seguindo o mesmo caminho. Enquanto isso, no Brasil, a produção de gás representa apenas 20% da de petróleo.

Assim, como forma de orientar e enriquecer o debate, requeiro que o plenário da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, possa apreciar a



CÂMARA DOS DEPUTADOS

referida matéria, abordando a questão econômica e comercial dos que serão atingidos de forma nociva para o desenvolvimento de suas atividades.

Sala das Comissões, de maio de 2015.

Júlio César
PSD/PI